

Nível de chuva está acima de recorde registrado em 1929

Se a quantidade continuar no mesmo patamar dos últimos 20 dias, é possível que janeiro de 2008 ultrapasse o ano do maior nível já contabilizado em Piracicaba, há quase 80 anos

O último final de semana foi uma prova de que as chuvas em janeiro de 2008 estão acima da média. Sábado e domingo com chuvas contínuas, ora mais pesada ora mais amena. A percepção de que o ní-

vel pluviométrico está atípico pode ser atestado a partir de dados do Departamento de Meteorologia da Esalq. A média histórica deste mês é de 229 milímetros, mas já caíram 340. E tem potencial para cho-

ver até 510, o que ultrapassaria recorde registrado em 1929, ou seja, há quase 80 anos. De acordo com Nilson Villa Nova, professor da Esalq, já choveu bem na cidade e a tendência é continuar com

chuvas intensas e localizadas na bacia do Piracicaba, "o que enche o rio com água barrenta". Ele explica que se a chuva fosse amena e generalizada, a água seria mais limpa e o rio escuria cheio do mesmo jeito. A5



Bárgem Barreiros/98

Já choveu em 2008 mais que a média de janeiro

Nível de chuva está acima de recorde

Se precipitação pluviométrica continuar no ritmo dos últimos 20 dias, é possível que ultrapasse período da maior seca

Se continuar chovendo na média dos últimos 20 dias, Piracicaba poderá quebrar seu recorde histórico de 1929, quando houve precipitação pluviométrica de 490 milímetros em janeiro. A média histórica deste mês é de 229 milímetros. Em 20 dias, já caíram 340 (média de 17mm diários). Há potencial, para chover mais 170 e chegar a 510. Mas o agrometeorologista da Esalq/USP, Nilson Augusto Villa Nova, não aposta que isso aconteça. Para ele, é bem provável que chegue perto do recorde, sem ultrapassá-lo. Porém, não descartar a hipótese e observa que, em 1929, aconteceu a maior enchente da história da Rua do Porto.

De acordo com Villa Nova,

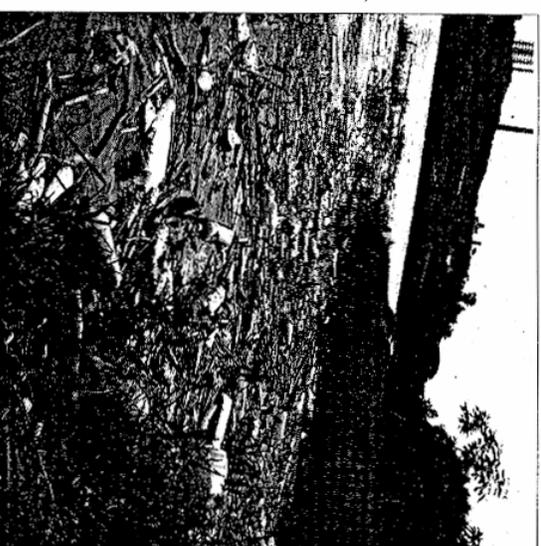
já choveu bem na cidade e a tendência é continuar com chuvas intensas e localizadas na haccia do Piracicaba, "o que enche o rio com água barrenta". Ele explica que se a chuva fosse amena e generalizada, a água seria mais limpa e o rio estaria cheio do mesmo jeito. "Porque a chuva intensa e localizada causa erosão e carrega argila", deita-lha. Devido à chegada de nova frente fria, no domingo a cidade foi atingida por vento de 80 quilômetros por hora. "O vento forte foi resultado do choque térmico em um ambiente com muito vapor d'água", disse. No entanto, para Villa Nova, a força foi suficiente para derribar algumas árvores velhas.

Segundo o secretário-exe-

cutivo da Defesa Civil, Carlos Alberto Razzano, o vento mais forte, em algumas regiões da cidade, foi no sábado. "Tanto é que houve deslivelamento em três barracos do bairro Vila Maria e uma casa do IAA, e a Defesa foi acionada". Além de ter que refazer as coberturas dessas moradias, no sábado, houve ainda um afundamento na avenida Armando Salles de Oliveira com a rua Riachuelo. "Mas tudo foi solucionado o mais rápido possível", garante. Na opinião do secretário, chuva não é mais motivo de grandes problemas na cidade.

Até às 19 horas de ontem, de acordo com o sistema de monitoramento em tempo real do Comitê das Bacias PJ, a va-

zão do rio Piracicaba já havia alcançado 290 metros cúbicos por segundo. Uma profundidade média de 3,25 metros. A vazão deve alcançar 325 metros cúbicos por segundo até quarta-feira, quase o dobro de sábado, 19, quando estava em 175 metros cúbicos por segundo. Na opinião de Villa Nova, o rio cra para estar ainda mais cheio, se o Sistema Cantareira não estivesse represando parte da água. "O acordo prevê o estoque de 30 metros cúbicos por segundo, mas quem me garante que não está sendo mais?". Para o professor, o represamento maior deve ser feito para compensar a forte seca que atingiu o abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo.



A cheia deixa ainda mais evidente o problema do lixo nas margens

David Danusso